

Oswaldo Montenegro, Kid Cultura

Numa tarde de vero em que nevava pra cacete
Eu compus um grande rock, grande como a ponta de um alfinete
Era grande como grande tudo o que no est mo
Com total mediocridade eu fiz essa cano
Toda grande obra de arte quase sempre pede um tema
Eu achei um personagem pra falar no meu poema
o tal Kid Cultura o valento do nosso Oeste
Que alastrou na nossa vida bem pior que a peste
Ele andava pelos bares arrotando a tal cultura
Dividia a nossa hist&#oacute;ria em linha mole e linha dura
Se algum o desafiava desferia sem perdo
Nove ou dez palavras chaves e ganhava a discusso
"A incoerncia inverossmil a antropofagia biovilesca, no acham?"
Desfilava em Ipanema o gnio da contra-cultura
E sorria l de cima: "Ningum estava sua altura"
E se algum no entendeu o filme que ele viu
Explicava o simbolismo: "Aquilo era o Brasil"
J havia feito yoga, trs-doin transcendental
No ligava para moda ele era original
No estudava s&#oacute; fazia pesquisa pelo Brasil
E sacava da garganta nomes eu ningum viu
J dizia Marc Dutra no seu livro Franci Delt
Que a normlia transcendncia a virtude poroleuti
E o que o Freud no explica eu pesquisei no Afeganisto
J dizia Rala Putra efe cold, irmo
Como disse Clifen Housen referanda melecause
Tem um qu de homossexualismo nesse tal de Mickey Mouse
E dizia ser poeta mas no escrevia no
Mas manter sua arte pura sem corrupto
Mas um dia de repente l no bar apareceu
Algum que era consistente e o Kid at tremeu
Sacou do copo j gritando: "Ele no entende nada"
Mas o outro no tinha medo e soltou a gargalhada
Kid Cultura quis fugir mas o outro no deixou
Sacou um livro verdadeiro e no Kid jogou
E ao contato com a cultura o nosso Kid estremeceu
Quando um grito se ouviu, Kid Cultura morreu
E o pior da nossa hist&#oacute;ria que ela no acaba aqui
Isso tudo foi um sonho: Kid Cultura t solto por a